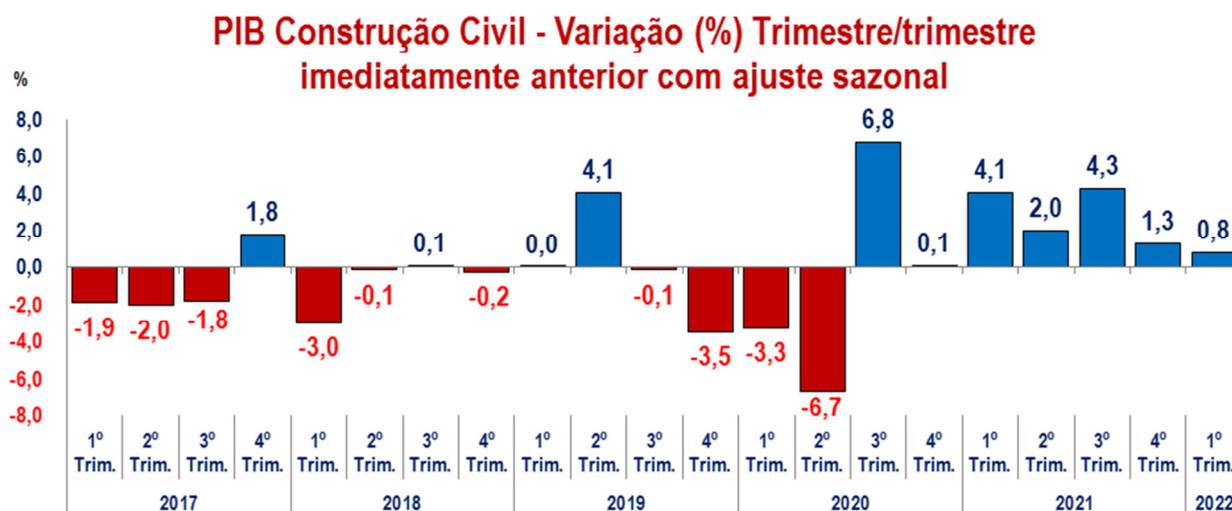


PIB da Construção Civil cresce, mas é preciso atenção com o futuro.

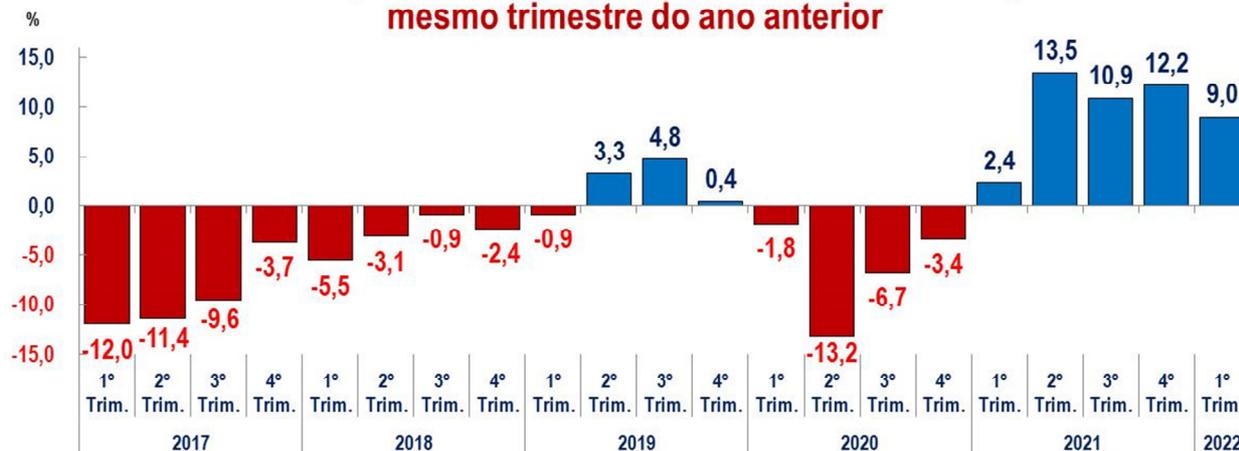
Depois de registrar, em 2021, o melhor desempenho desde 2010, com crescimento de 9,7%, a Construção Civil iniciou 2022 com resultado positivo em suas atividades. Conforme os dados do Produto Interno Bruto (PIB), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor cresceu 0,8% no 1º trimestre de 2022, em relação aos últimos três meses de 2021. Desde o 3º trimestre de 2020 o setor vem apresentando números positivos, indicando que, mesmo diante de desafios tão expressivos, como o aumento excessivo no custo dos seus insumos, conseguiu avançar e demonstrar força na geração de emprego e renda na economia nacional. É preciso destacar a sequência do desempenho positivo. Há sete trimestres consecutivos a Construção vem apresentando alta, um fato inédito na série do PIB iniciada em 1996.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 1º Trimestre de 2022, IBGE.

Em todas as bases de comparação, o PIB da Construção Civil apresentou números positivos. A análise dos três primeiros meses de 2022, em relação a iguais meses de 2021, evidencia um forte desempenho do setor, com alta de 9,0%. Nesse período, a Indústria registrou queda de 1,5%. Isso significa que o setor muito contribuiu para evitar um resultado ainda pior do segmento industrial.

PIB Construção Civil - Variação (%) no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 1º Trimestre de 2022, IBGE.

A comparação dos últimos quatro trimestres encerrados em março/22, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, também evidencia o bom dinamismo do setor: alta de 11,3%, um dos melhores resultados entre todos os segmentos da economia. É preciso destacar que os números do PIB confirmaram o melhor ritmo já demonstrado por outros indicadores. Dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, demonstram que, desde junho/20 a Construção vem registrando resultados positivos na geração de novas vagas com carteira assinada, com exceção dos meses de dezembro, que são considerados sazonais. Somente nos três primeiros meses de 2022 o setor já contabilizou um saldo positivo superior a 100 mil novos postos de trabalho formais. Isso significa que, enquanto de janeiro a março/22 foram admitidos 572.515 trabalhadores com carteira assinada, as demissões totalizaram 472.028 vagas. Mais uma vez, o setor confirma a sua força propulsora de geração de emprego, contribuindo para a economia nacional.

Desagregando os dados observa-se que a Construção de Edifícios foi o segmento com o maior número de novas vagas geradas pelo setor (193.440) no período de junho/20 até março/22. Em segundo lugar vem os Serviços Especializados para a Construção, que envolvem atividades como demolição e preparação do terreno, obras de acabamento, outros serviços especializados para a construção, instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções (181.383). Já as obras de infraestrutura geraram, no acumulado desses meses, um saldo positivo de 108.228 novas vagas.

Evolução mensal dos saldos* de vagas geradas na Construção Civil no Brasil



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
 (*) Dados com ajustes.

Apesar de positivos, é importante ressaltar que os resultados do PIB demonstram o desempenho passado, ou seja, revelam uma fotografia do “retrovisor”. Assim, é necessário analisar as perspectivas para o futuro. Nesse contexto, é preciso cautela. Os números registrados até aqui evidenciam um reflexo positivo de um cenário de vendas e lançamentos imobiliários mais aquecidos, especialmente após o início da pandemia.

Dados dos Indicadores Imobiliários Nacionais, divulgados pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), demonstram que enquanto a venda de apartamentos novos cresceram 2,2% na comparação dos três primeiros meses de 2022, em relação aos últimos três meses de 2021, os lançamentos recuaram 42,5%. Em relação a iguais meses do ano passado, as vendas apresentaram incremento de 1,4% e os lançamentos caíram 2,6%. O recuo dos lançamentos reflete a preocupação do empresário com o incremento dos custos. Nesse contexto, é preciso ressaltar que os novos lançamentos correspondem a obras futuras. Assim, menor volume de lançamentos significa menor volume de obras no futuro, o que é sinal de desaceleração do ritmo de atividades do setor. Por isso, o cenário é de atenção.

Mercado imobiliário nacional Evolução do número de unidades lançadas e vendidas

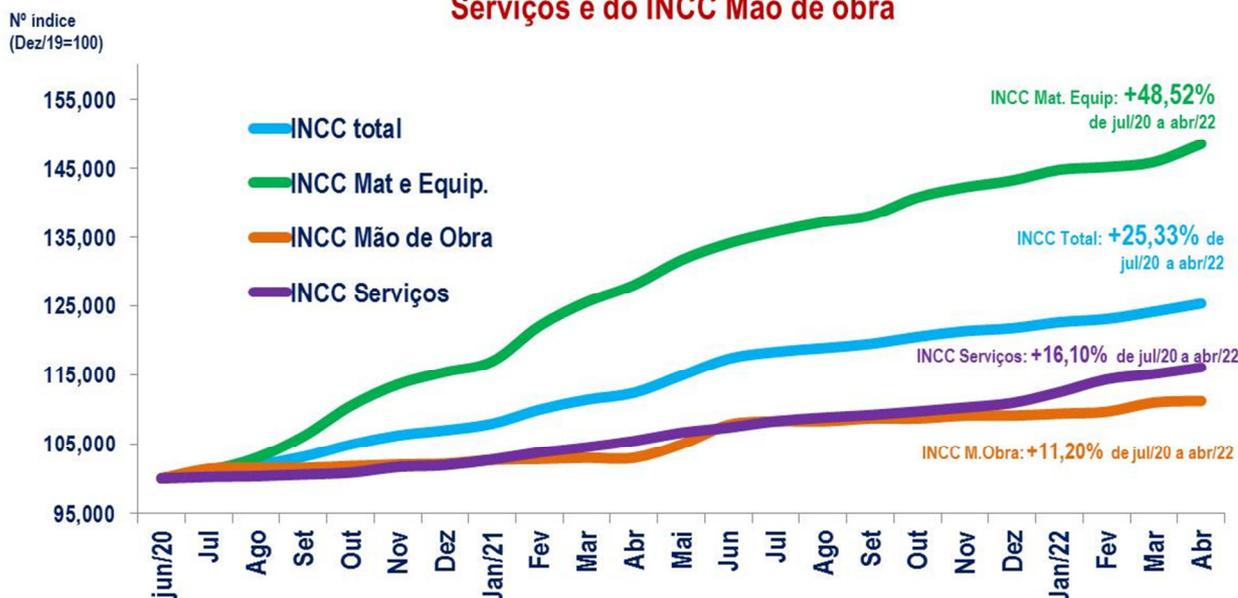


Fonte: Indicadores do Mercado Imobiliário Nacional - Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Desde julho/20 a Construção Civil vivencia uma forte elevação em seus custos. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas, de julho/20 até abril/22 já aumentou 25,33%. Todos os componentes do indicador registraram incremento com destaque para a elevação dos preços dos insumos, que nesse período, aumentou 48,52%. Nesse contexto, é preciso destacar a importância de iniciativas como a redução do Imposto de Importação do aço, que pode contribuir para evitar que aumentos desproporcionais de preço desse insumo continuem acontecendo.

Vale ressaltar que os preços dos imóveis residenciais novos ainda não tinham sido impactados, em sua totalidade, por esses aumentos de custos. Isso porque as elevações registradas até aqui atingiram as obras em diferentes estágios. Mas novos lançamentos precisarão, necessariamente, contabilizar o aumento dos custos do setor. Isso porque é impossível construir atualmente com o mesmo custo que se construía há um ano. Assim, esse novo cenário, aliado a queda da renda, em função da elevação da inflação no País, preocupa o empresário construtor. A consequência é a redução dos lançamentos. Menor ritmo de lançamentos, menor volume de geração de renda e emprego na economia.

Evolução do INCC Total, do INCC Materiais e Equipamentos, do INCC Serviços e do INCC Mão de obra



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Há sete trimestres consecutivos o aumento de insumos é a principal preocupação dos empresários da Construção, conforme vem demonstrando os resultados da Sondagem Nacional da Construção, que é realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o apoio da CBIC. No 1º trimestre de 2022, 46,7% dos empresários pesquisados pela referida Sondagem destacaram esse problema. E o número só ficou inferior ao trimestre imediatamente anterior (57,1%), porque avançou a preocupação com a alta dos juros na economia.

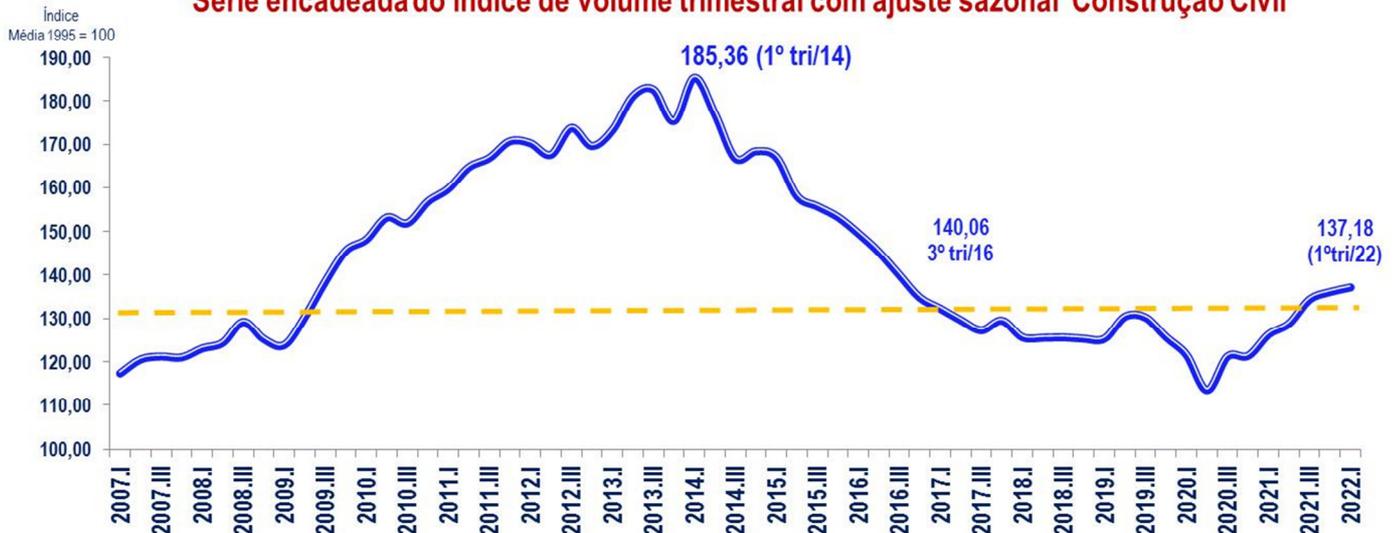
Evolução do problema de falta de matéria-prima / alto custo



Fonte: Sondagem Nacional da Indústria da Construção / Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Com o resultado do 3º trimestre, o PIB da Construção Civil voltou ao patamar de 2016, mas ainda está 26% inferior ao seu pico de atividades observado no início do ano 2014. Portanto, mesmo com todo o avanço do último ano, o setor ainda está distante de recuperar o pico de suas atividades. Por isso, a queda dos lançamentos gera uma preocupação maior com o desempenho futuro.

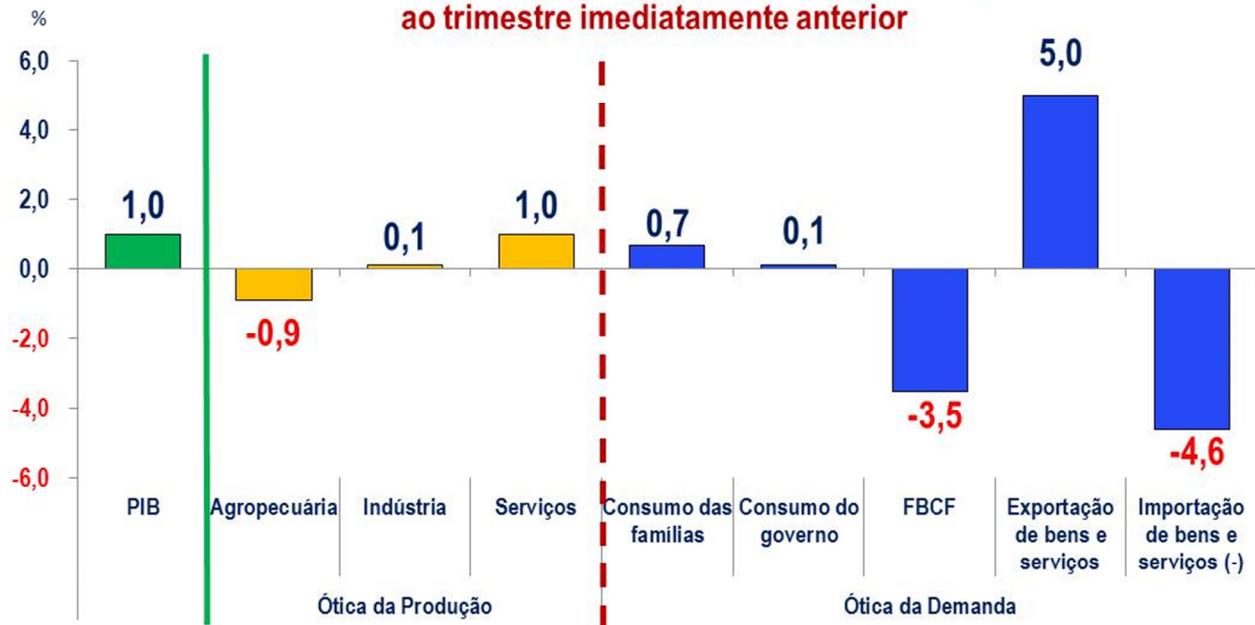
Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal Construção Civil



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais 1ºtrim/22, IBGE.

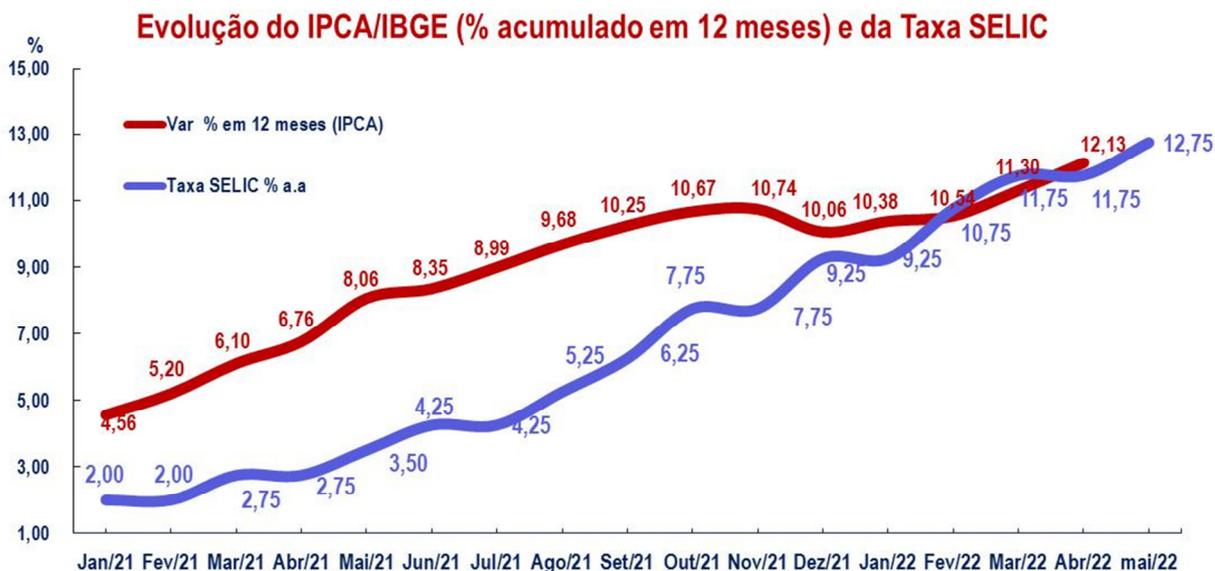
Os dados do PIB demonstram que a economia nacional cresceu 1,0% no 1º trimestre de 2022 em relação ao 4º trimestre de 2021. Mesmo diante de uma inflação persistente e de uma taxa de juros muito elevada, a economia surpreendeu e avançou nos primeiros meses do ano. Esse desempenho foi puxado de forma especial pelo Setor de Serviços, que no mesmo período, também avançou 1,0%. A Agropecuária recuou 0,9% e a Indústria manteve relativa estabilidade com alta de 0,1%. O Setor de Serviços foi impactado pela alta do consumo das famílias, que cresceu 0,7% nessa base de comparação. Naturalmente esse resultado reflete o fim das medidas de restrições a mobilidade social que foram utilizadas para combater o período mais crítico da pandemia. Por outro lado, chama a atenção a queda de 3,5% dos investimentos, apesar do avanço das atividades da Construção Civil. Conforme o IBGE, esse resultado foi diretamente impactado pela redução na produção e na importação de bens de capital.

PIB Brasil - Resultados do 1º trimestre/22 em relação ao trimestre imediatamente anterior



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, 1º trimestre/22, IBGE.

O bom resultado da atividade econômica nos primeiros meses de 2022 tem provocado revisões nas expectativas de crescimento do País neste ano. Mas isso não significa ausência de preocupações. Para o segundo semestre, os efeitos do ciclo do aperto monetário estarão mais presentes e, por isso, as perspectivas são menos alentadoras. Vale ressaltar que o atual ciclo de aperto monetário já elevou a Selic em 10,75 pontos percentuais. Além disso, a inflação persistente, o cenário global mais conturbado, as incertezas em relação ao ritmo de crescimento da economia chinesa, devido a estratégia adotada pelo País para combater a Covid, e as incertezas próprias de período eleitoral podem provocar uma redução do dinamismo da atividade econômica, impactando, inclusive, as estimativas para 2023.



Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil.

Diante de um cenário onde a inflação é uma preocupação global, e o aumento dos juros uma realidade vivenciada por vários países, os resultados registrados pelo PIB de diversas economias evidenciam um desempenho mais moderado. Conforme os dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), China, Colômbia, Brasil e México são algumas das economias com crescimento de cerca de 1% nos três primeiros meses de 2022 em relação ao último trimestre de 2021.



Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2021.

Em 2022 alguns fatores mantêm a expectativa de resultados positivos para a Construção: a redução da alíquota de importação do aço, o aumento dos subsídios do Programa Casa Verde e Amarela estão entre eles. Entretanto, a preocupação com o persistente aumento nos custos, a queda na renda real das famílias e o aumento dos juros contribuem para manter a cautela com os próximos meses.

Elaboração: Economista Ieda Vasconcelos.